

2027 - Um ano com muitos desafios

18-Março-2026

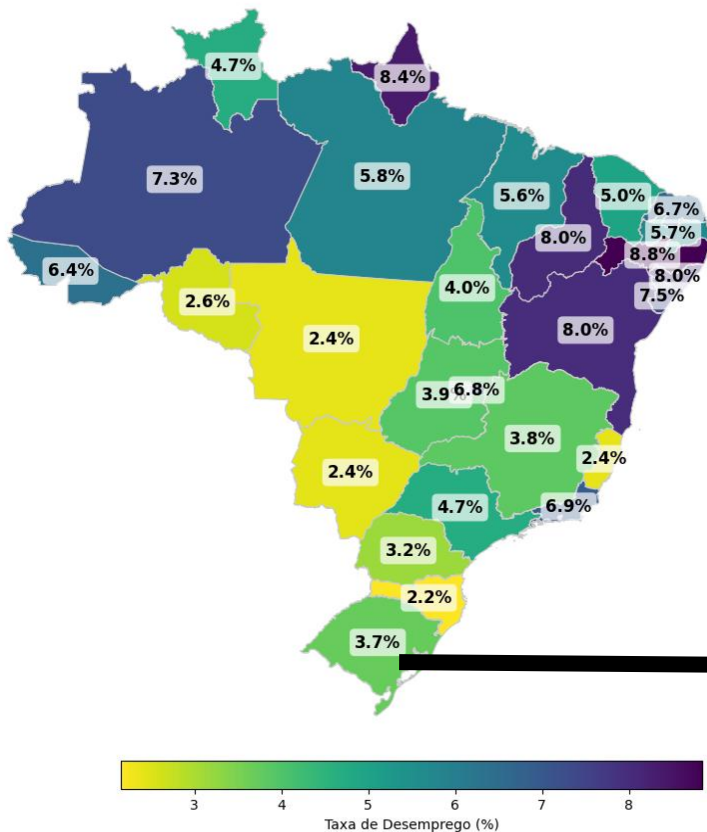


**Qual Brasil
vamos deixar?**



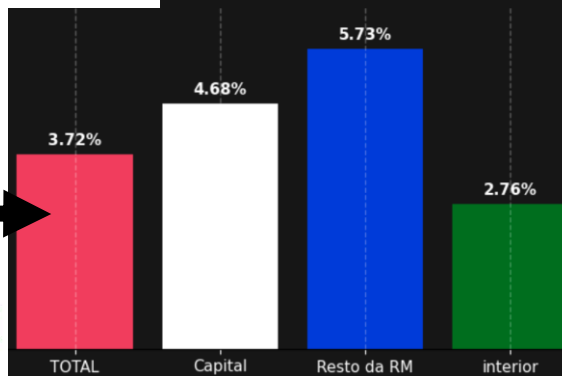


Taxa de Desemprego por Unidade Federativa



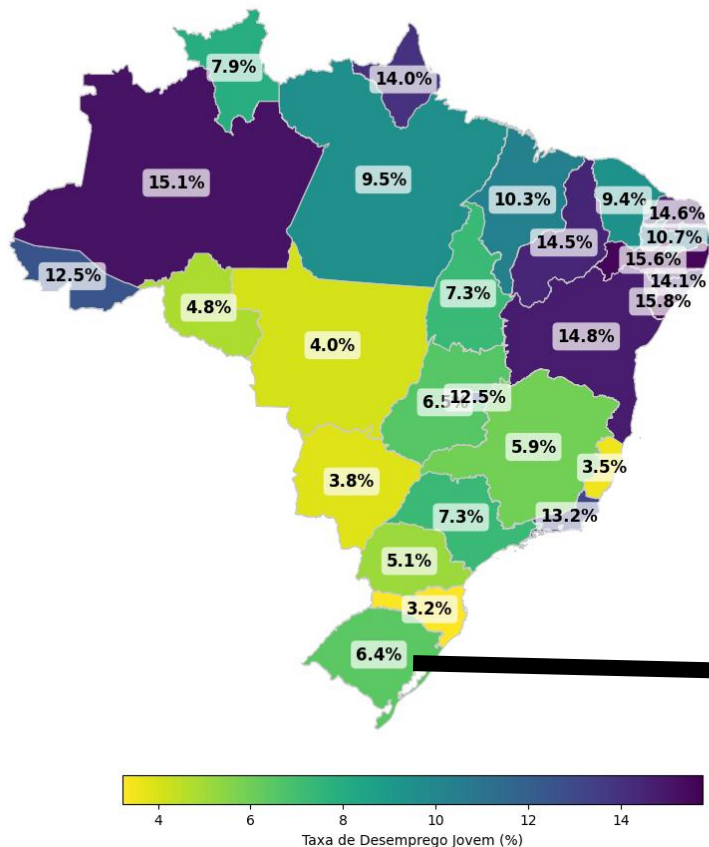
Desemprego

Existe um conceito aplicado na medida da taxa de desemprego que acaba gerando a sensação de estatística equivocada. Na última leitura trimestral, a taxa estava em 5,1% para o Brasil, mas com muitas diferenças regionais.





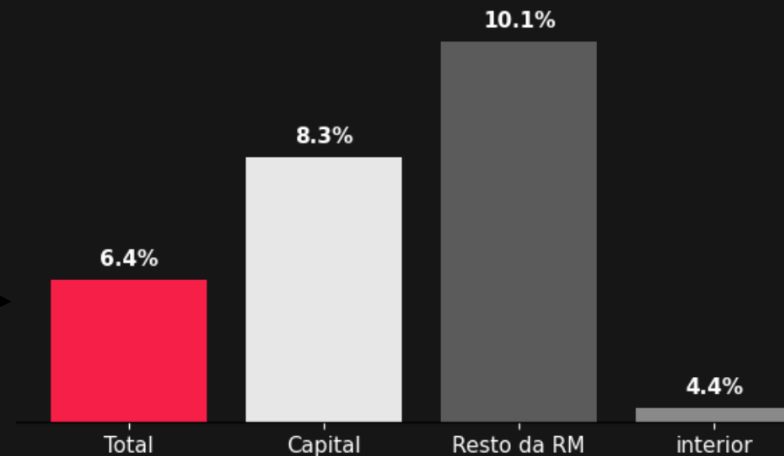
Taxa de Desemprego entre Jovens (18-29 anos) por UF



Desemprego

Quando avaliamos a parcela de 18-29 anos, a situação parece ser mais "real".

Taxa de Desemprego entre jovens (18-29 anos)
Rio Grande do Sul (4T25)





PIA x força de trabalho
(em 1.000 pessoas)

1.317

Para onde
foram?

-15

PIA

Força de trabalho

Fora da força de trabalho
(em 1.000 pessoas)

+1,3
milhão

64.913

2024

66.246

2025

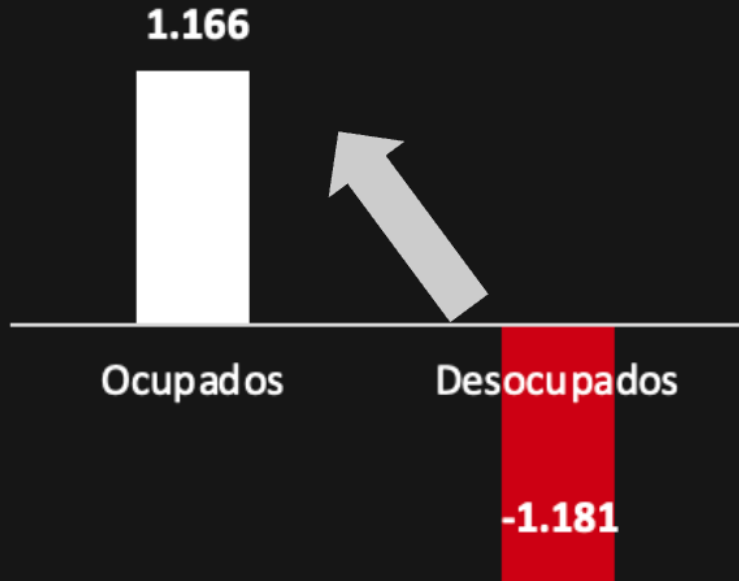
Cadê as pessoas?

No ano passado (2025) a população em idade para trabalhar aumentou em 1,3 milhão. A expectativa era que essas pessoas fossem para o mercado de trabalho. Mas não foi isso que vimos.

Não só esse total decidiu ficar "fora da força de trabalho" como convenceu outros 15 mil a também saírem do mercado de trabalho.



Ocupados x desocupados (em 1.000 pessoas)



Cadê as pessoas?

Com um mercado de trabalho que não amplia a quantidade de pessoas que estão oferecendo sua mão-de-obra, toda vez que a economia precisar de mais pessoas, vai buscar no grupo que está desempregado (procurando emprego).

Um sinal claro de que o mercado de trabalho no Brasil está definitivamente estreito, representando um forte limitante ao crescimento econômico.



Ocupação por setor (em 1.000 pessoas)

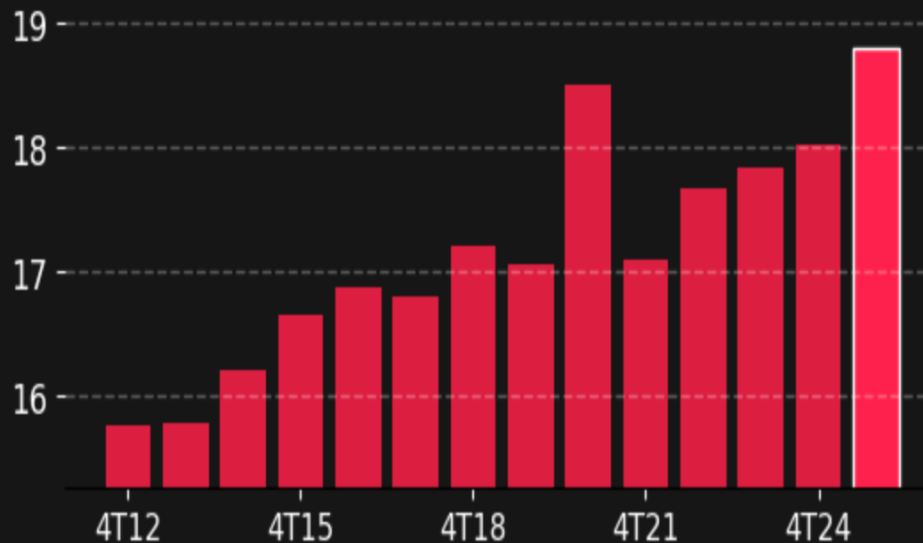


Quem está contratando?

Há um outro fator que contribui para tornar o cenário ainda mais problemático. Em 2025 o Setor Público contratou 1 milhão de pessoas, se contrapondo as demissões ocorridas no setor privado, em especial nas atividades de serviços domésticos, hotéis, bares e restaurantes, construção civil e indústria.



Evolução Adm. Pública (Apenas 4Ts)
Part.% no Emprego Total

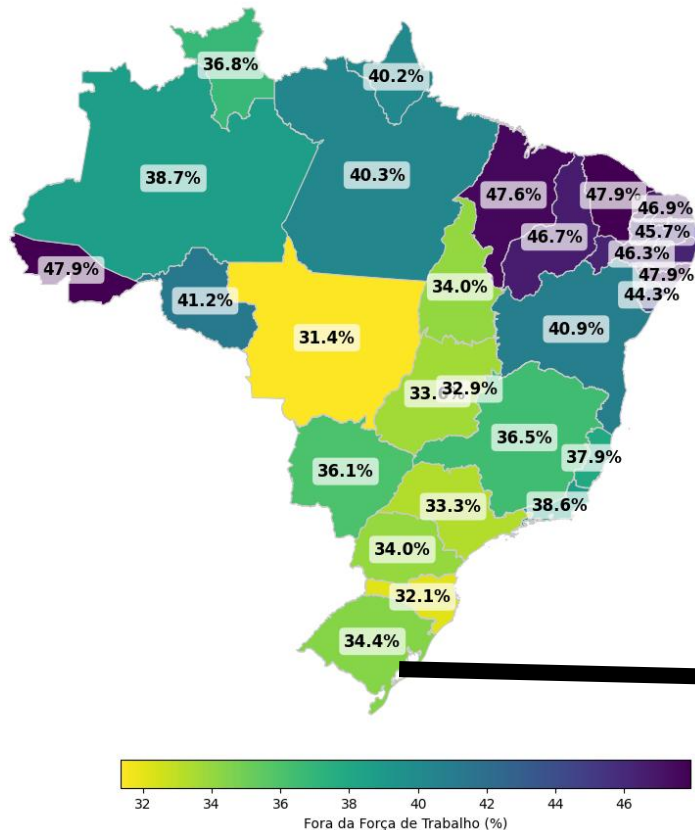


Governo cada vez maior

As contratações do Setor Público não são um movimento pontual. Considerando apenas os resultados para o 4º trimestre de cada ano, veja que em 2025 atingimos o maior percentual da força de trabalho da história alocada em atividades ligadas ao Setor Público (quase 19% do total).



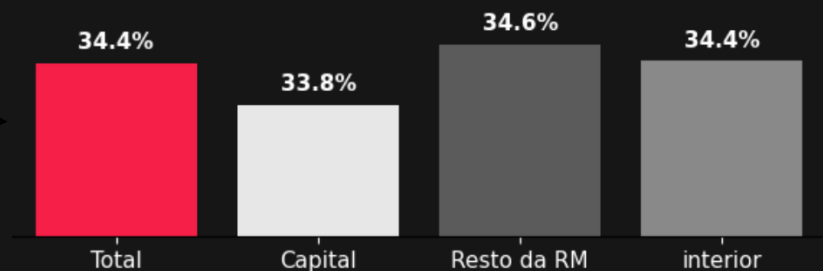
% de pessoas Fora da Força de Trabalho



Fora do mercado

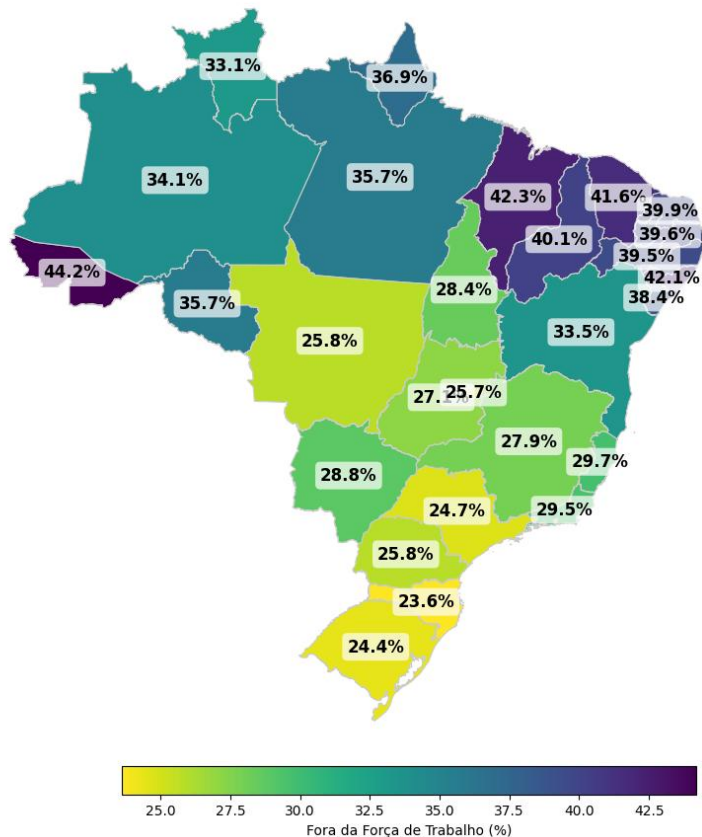
O Brasil se dá ao luxo de ter 38% de sua população > 14 anos fora da força de trabalho. São 66 milhões de pessoas.

Em alguns estados, esse percentual chega a $\frac{1}{2}$ da população local.





% de pessoas Fora da Força de Trabalho <65 anos



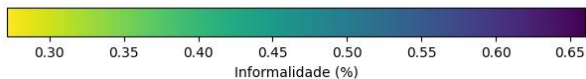
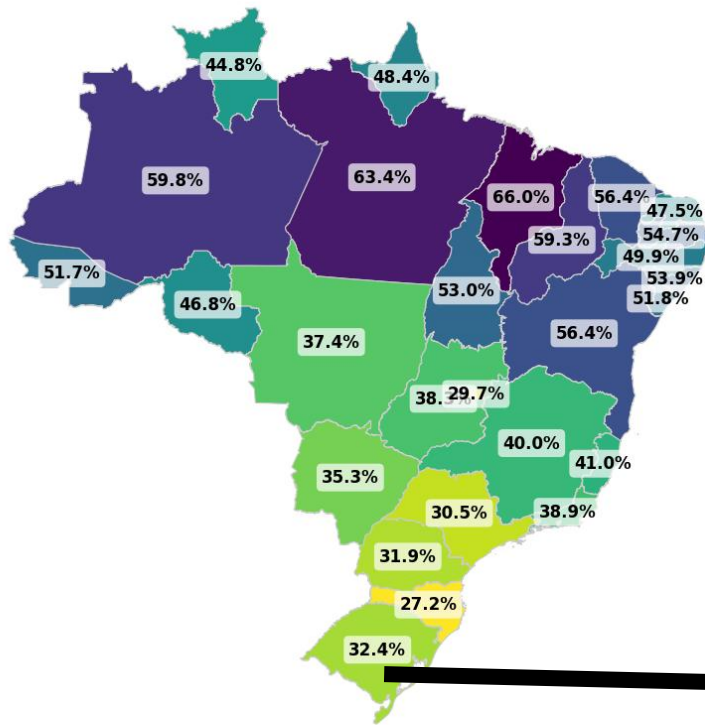
Fora do mercado < 65 anos

Claro, nesse grupo tem aqueles que tem mais de 65 anos. Vamos retirar esses da conta?

Os percentuais mudam mais em estados como RS (população com maior média de idade), SC e PR. Mas muda menos em estados com população mais nova, que ainda assim apresentam percentuais elevados da população fora da FT.

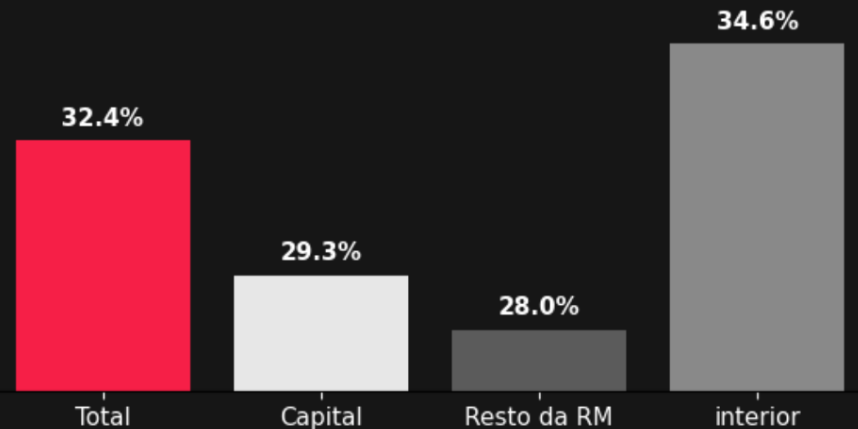


% de pessoas Informais por UF



Informais

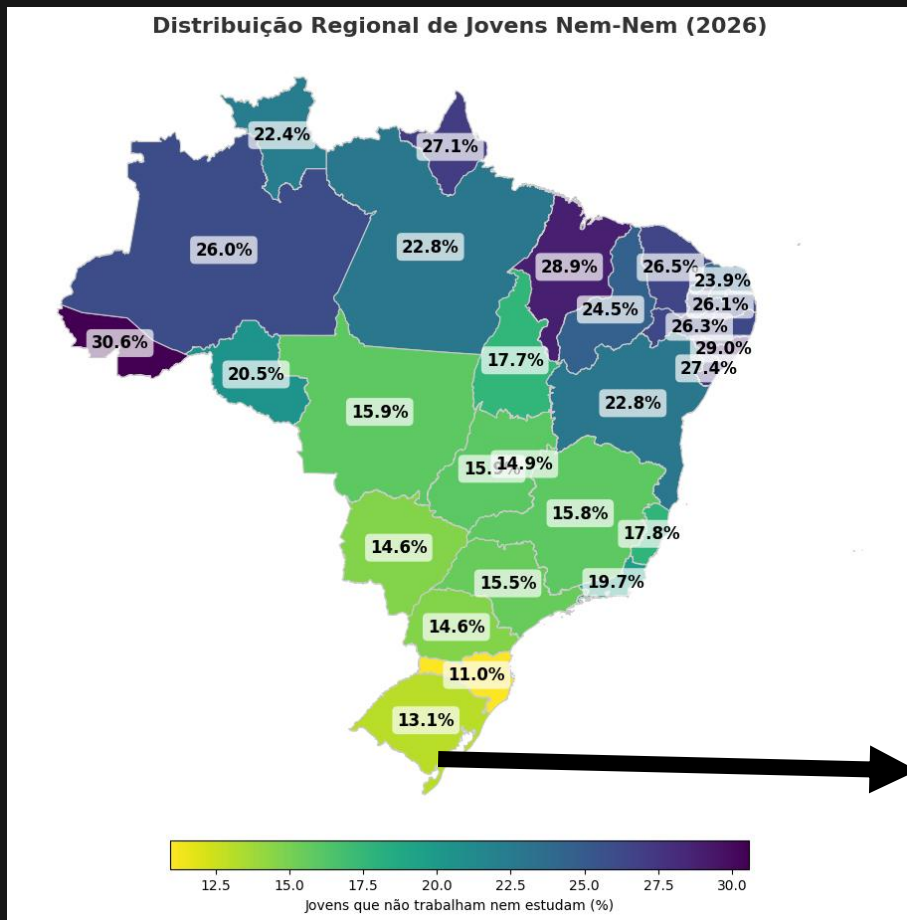
A taxa média de informalidade no Brasil é de 40%, mas com muitas diferenças regionais, indo desde 27% em SC até 66% no Maranhão.





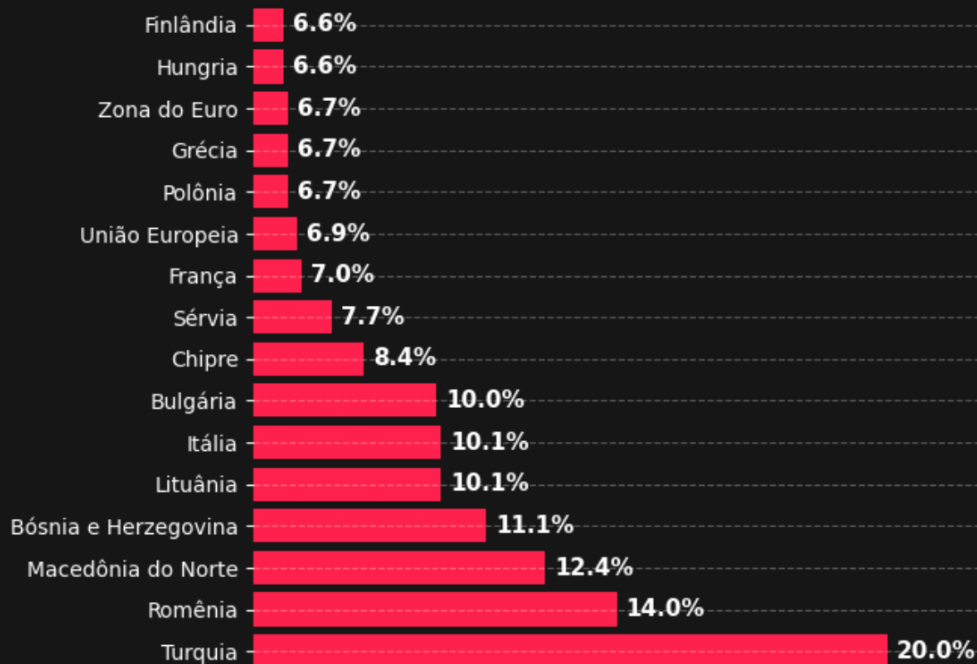
Nem-Nem

Esse grupo soma 8,9 milhões, mas com muitas diferenças nos Estados, indo de 11% da população nessa faixa de idade em SC até 30% no Acre.





Geração "Nem-Nem": Jovens Fora do Mercado % da População (15-29 anos)



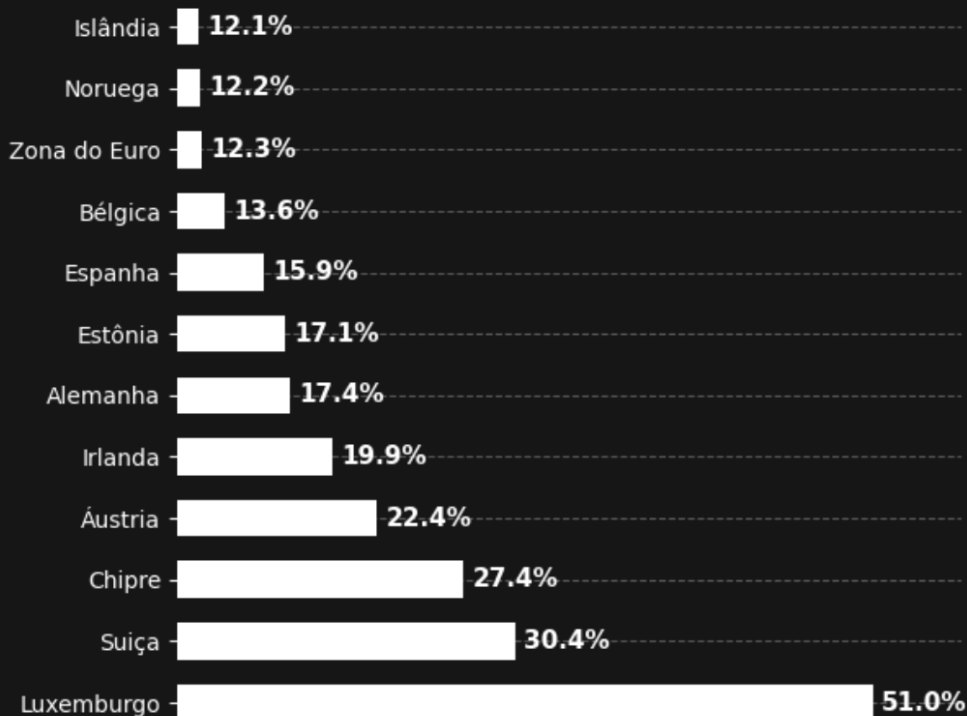
Realidade mundial?

O fenômeno dos "Nem-Nem" é mundial. Claro, com diferenças de acordo com a renda per capita e nível de desenvolvimento.

Na Europa, o que chama atenção é o elevado percentual de jovens que nem trabalham nem estudam na Itália, com 10% da população entre 15-29 anos.



Participação de Estrangeiros na População Idade Ativa (15-64 anos)



Realidade mundial?

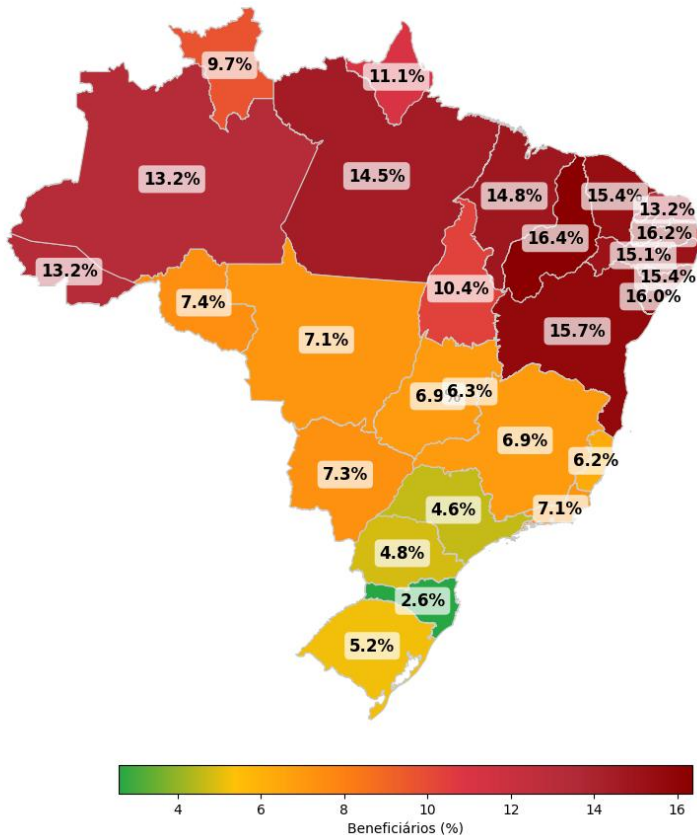
Aliás, a Europa tem tentado suprir a dificuldade de falta de mão-de-obra devido o problema demográfico com a imigração.

Em alguns países, como a Suíça (30%) e Alemanha (17%) os imigrantes já são parte relevante da oferta de mão-de-obra local.

Essa realidade deve, no futuro próximo, também se materializar no Brasil.



Brasil 2026: % de Pessoas com Auxílio Social (BPC/BF/Outros)

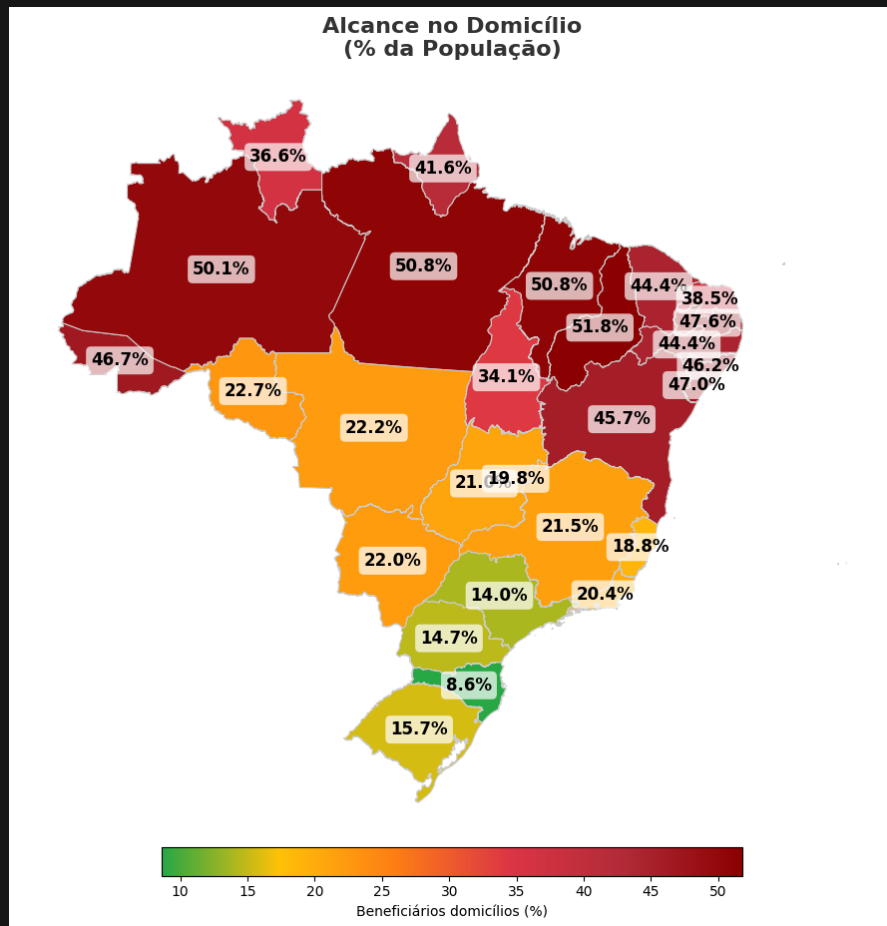


Muito auxílio social

Há um outro ponto muito importante que teremos que enfrentar: o excesso de benefícios sociais.

No total, temos 21,1 milhões de pessoas recebendo algum tipo de benefício social no Brasil (bolsa família é o principal, mas tem BPC e benefícios de estados e municípios).

Mas veja que em SC temos apenas 2,6% da população recebendo benefícios, ao passo que há estados com mais de 16% da população nessa situação.



Mas, é muito mais que isso

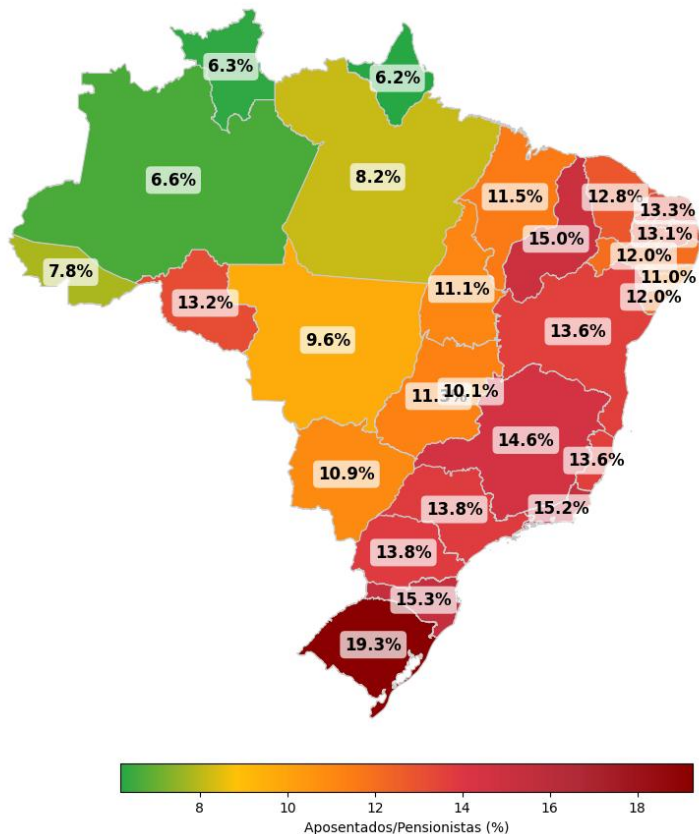
Agora considere que existe a família da pessoa que recebe o benefício.

Nesse caso, a estimativa de pessoas atendidas (direta e indiretamente) pula para 57,6 milhões.

E chegamos a situação onde em vários estados temos pouco mais da metade da população residindo em um domicílio que recebe benefício social.



Brasil 2026: % de Pessoas com Aposentadoria/Pensão

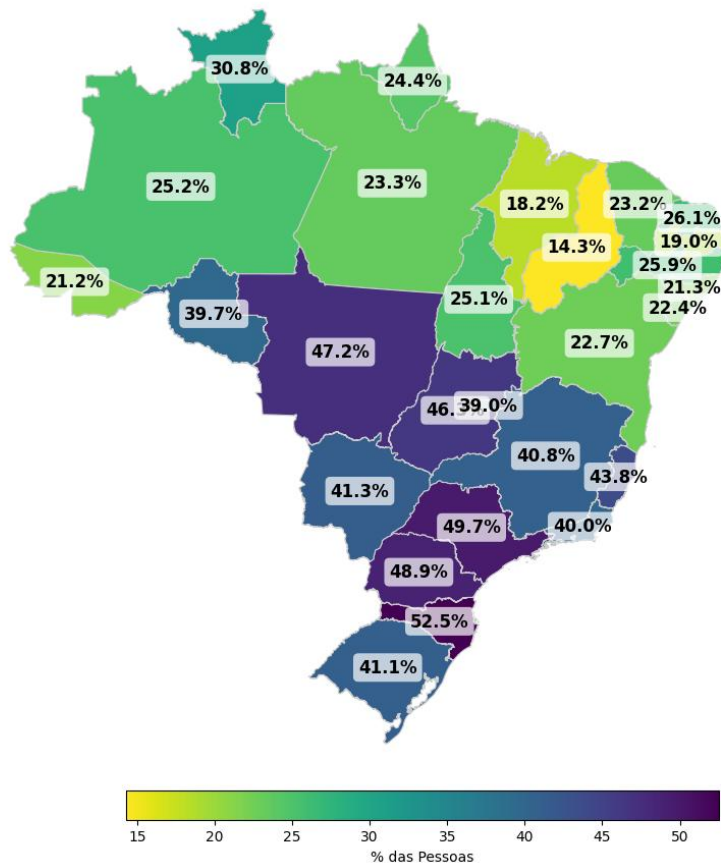


E tem mais ainda....

E ainda tem o percentual de pessoas que recebem aposentadoria ou pensão do Estado (INSS).....



Mapa 7.5: % de Pessoas em Domicílios "Exclusiva Privada"



Onde está o setor privado?

Essa situação de transferência de renda do Estado para as pessoas cria uma realidade para o Brasil muito distinta, com estados como SC onde temos mais da metade das famílias com renda exclusiva do setor privado, se contrapondo a outros estados onde apenas 14% dos domicílios vivem de renda do setor privado.

Como falar de ajuste fiscal, mercados e liberdade econômica em lugares onde praticamente não existe setor privado?

O desafio da Demografia para o RS

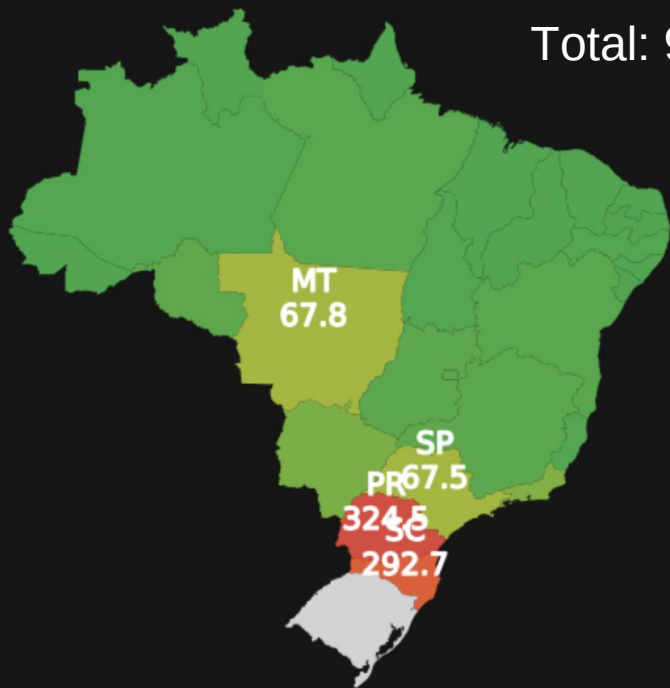




Local de Residência dos Gaúchos

Ano: 1991

Total: 926 mil



Para onde foi o Gaúcho?

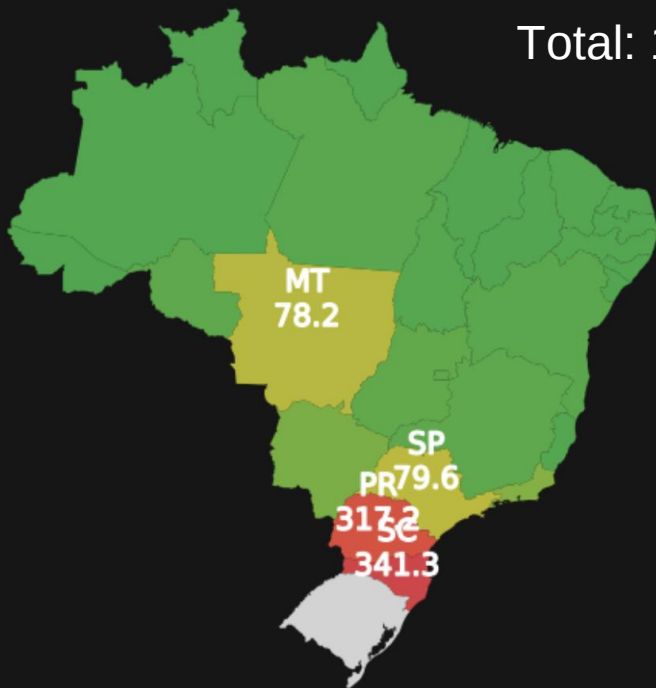
O primeiro grande ciclo migratório do RS ocorreu nas décadas anteriores a 1990, tendo como destaque PR e SC, absorvendo $\frac{2}{3}$ do total.



Local de Residência dos Gaúchos

Ano: 2000

Total: 1 milhão



Para onde foi o Gaúcho?

O primeiro grande ciclo migratório do RS ocorreu nas décadas anteriores a 1990, tendo como destaque PR e SC, absorvendo $\frac{2}{3}$ do total.

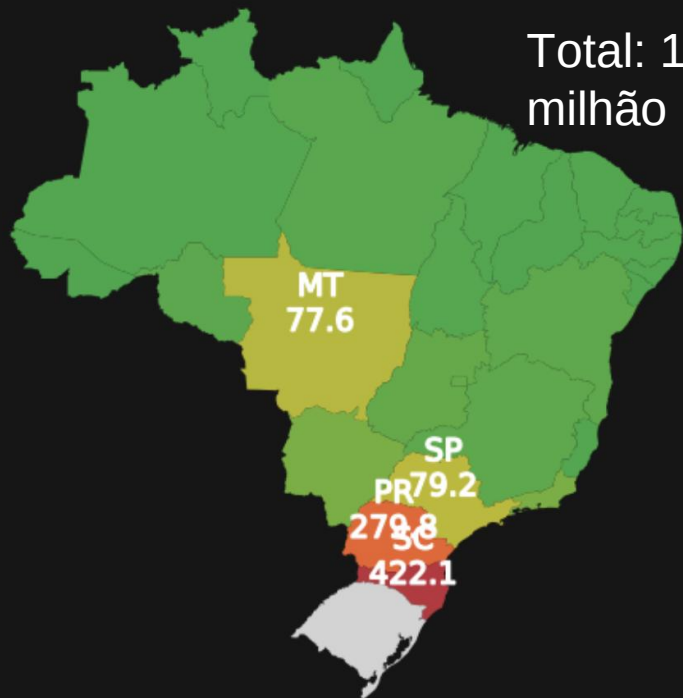
Na década seguinte o fluxo seguiu, mas a um ritmo menor (em torno de 7k por ano), priorizando SC.



Local de Residência dos Gaúchos

Ano: 2010

Total: 1,06
milhão



Para onde foi o Gaúcho?

O primeiro grande ciclo migratório do RS ocorreu nas décadas anteriores a 1990, tendo como destaque PR e SC, absorvendo $\frac{2}{3}$ do total.

Na década seguinte o fluxo seguiu, mas a um ritmo menor (em torno de 7k por ano), priorizando SC.

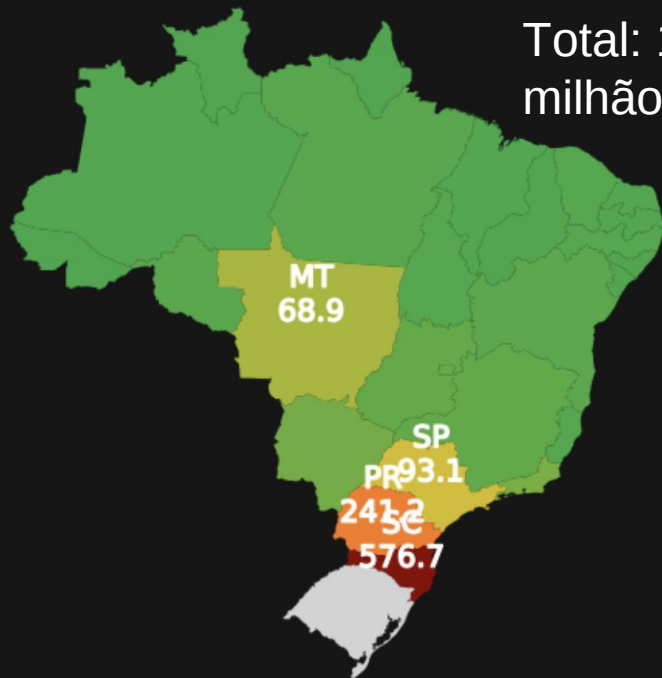
O ciclo seguinte teve mais foco com gaúchos saindo de outros estados (principalmente PR) e indo para SC, e menos do RS.



Local de Residência dos Gaúchos

Ano: 2022

Total: 1,19
milhão



Para onde foi o Gaúcho?

O ritmo de saída de gaúchos entre 2010-2022 foi um dos mais fortes (saíram 123k = 12k por ano)

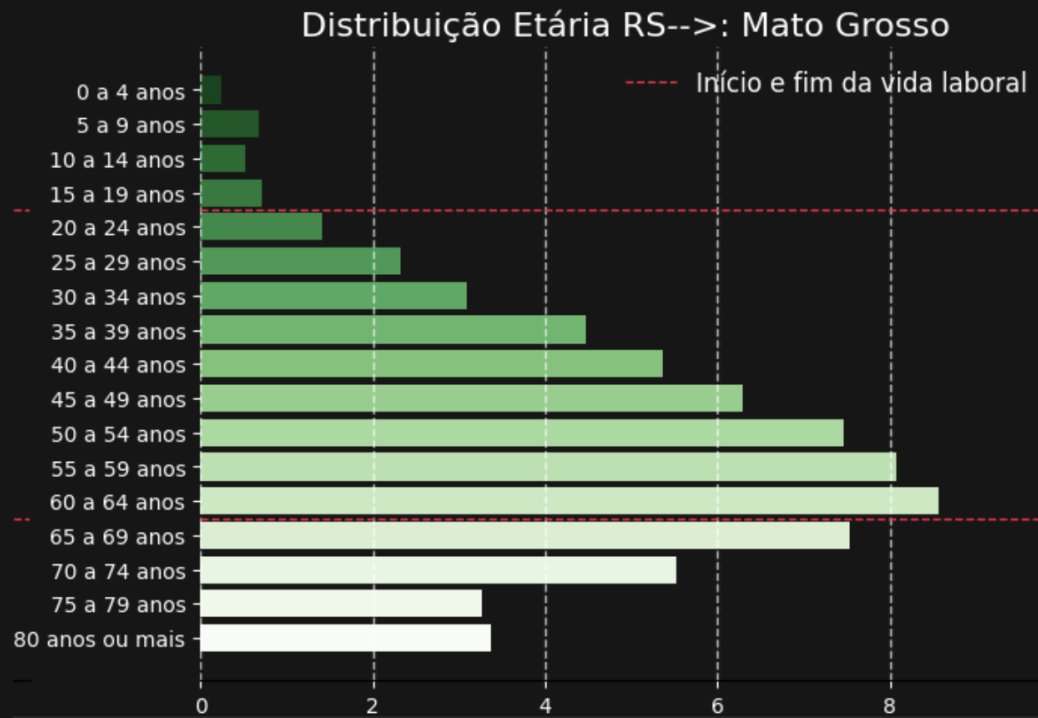
E a prioridade inicial, bem como o fluxo de outros estados, foi SC que hoje abarca 48% do total dos quase 1,2 milhão de gaúchos que vivem fora do RS.

E como é essa distribuição por faixa etária?



Gaúchos que vivem em outros estados

(Em mil pessoas por faixa de idade)



Mato Grosso: migração antiga

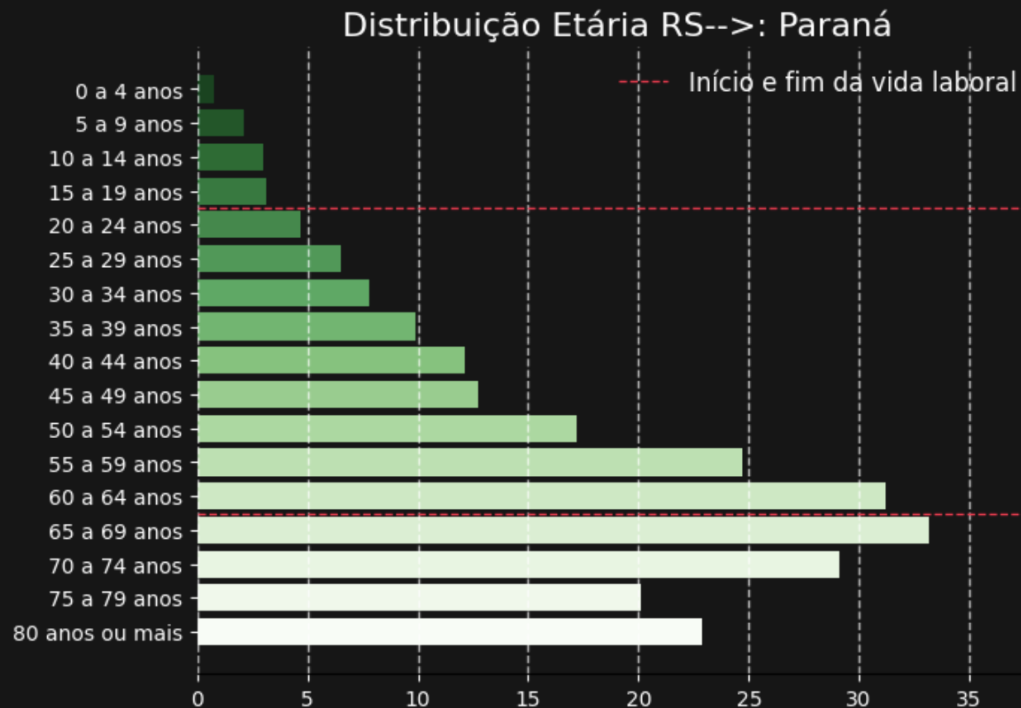
O Estado foi, no passado, um dos maiores destinos de gaúchos. Porém, esse não tem sido mais o destino prioritário.

Além da estabilidade no total de gaúchos morando no MT, vale destacar que a média de idade é alta, corroborando a ideia de que foi uma migração mais antiga.



Gaúchos que vivem em outros estados

(Em mil pessoas por faixa de idade)



Paraná: migração antiga ainda

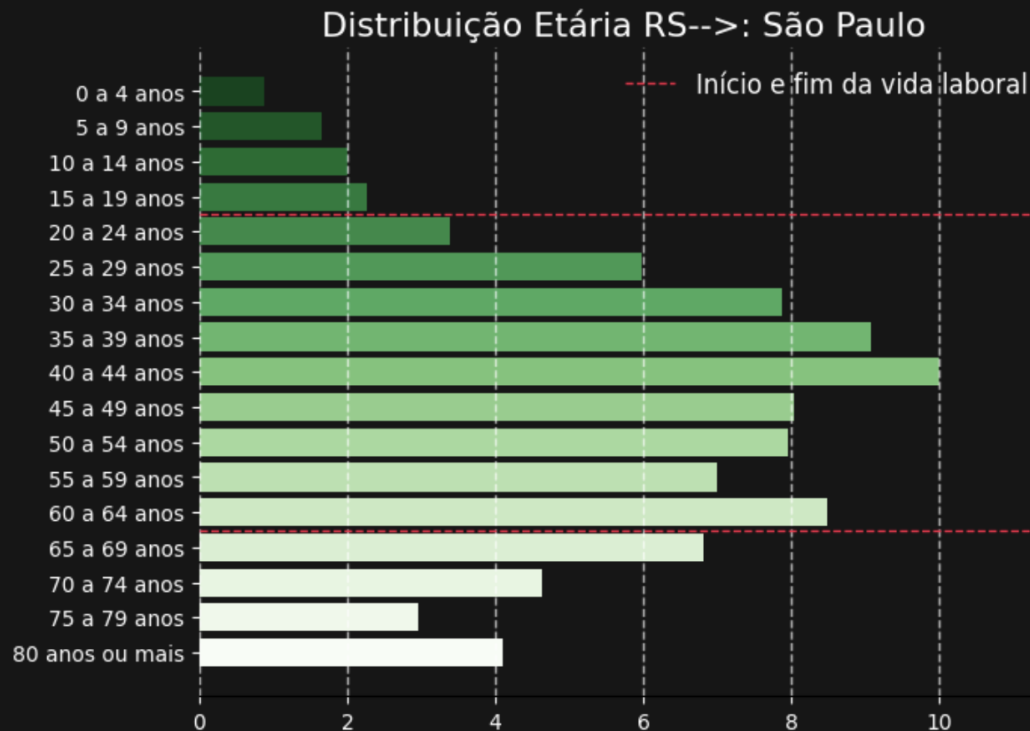
Da mesma forma que no MT, a distribuição de idade dos gaúchos morando no PR se apresenta como uma idade média mais avançada.

Veja que o PR não é o principal destino para pessoas abaixo de 40 anos. Há, inclusive, muitos gaúchos morando no Estado e com idade acima de 55 anos.



Gaúchos que vivem em outros estados

(Em mil pessoas por faixa de idade)



SP: migração a trabalho

O perfil de idade dos gaúchos morando em SP sinaliza um cenário distinto do MT e PR. Poucas crianças e adolescentes (baixa migração de pais com filhos). Poucas pessoas acima de 65 anos (não é o destino dos gaúchos que se aposentam).

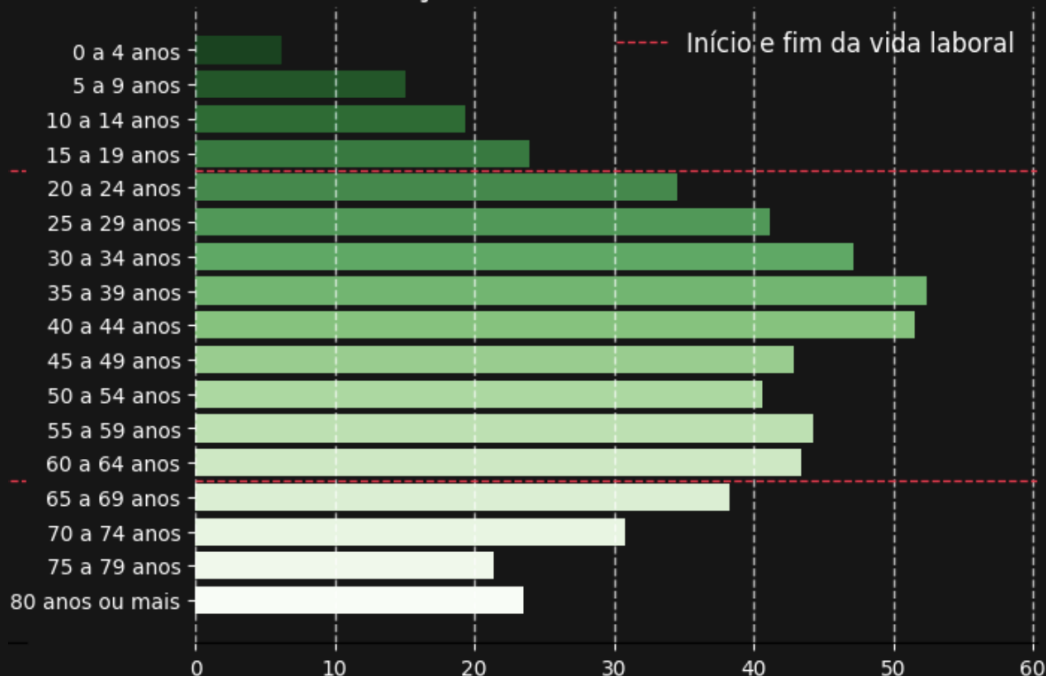
Porém, é possível ver a concentração da migração de pessoas em idade laboral. Uma sinalização que os gaúchos vão a SP para trabalhar e, provavelmente, depois de uma certa idade, saem do Estado.



Gaúchos que vivem em outros estados

(Em mil pessoas por faixa de idade)

Distribuição Etária RS-->: Santa Catarina



SC: apenas migração

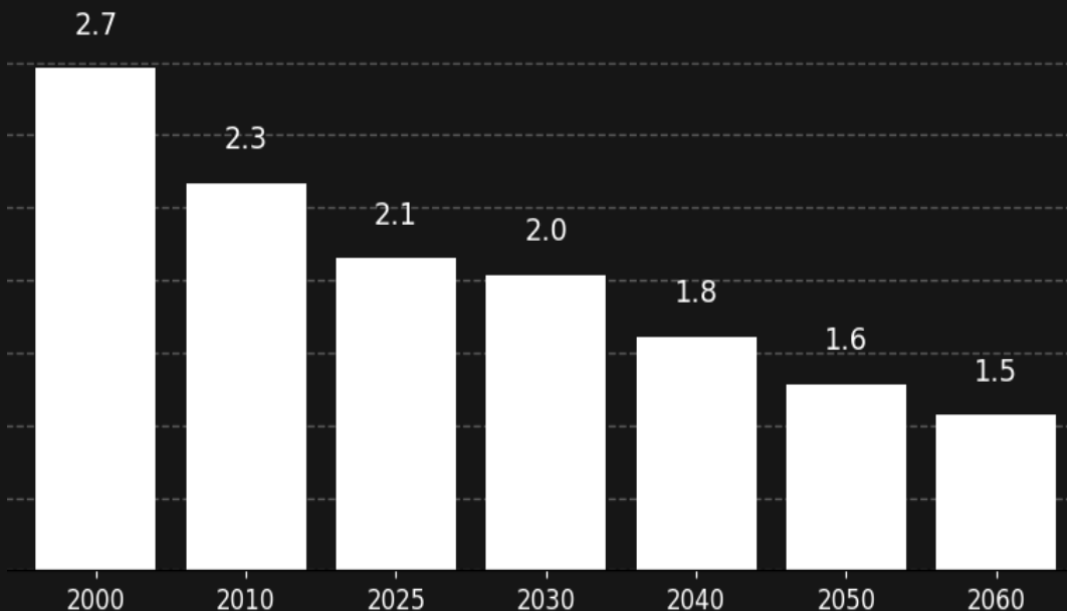
O Estado preferido dos gaúchos apresenta movimento muito forte entre pessoas em idade laboral. A grande migração de adolescentes pode sinalizar que a presença de filhos não muda a decisão da família em migrar (o Estado fica do lado, e a família no RS fica perto).

E muitas pessoas em idade laboral vão para SC, reduzindo a oferta de mão-de-obra relevante no RS.



População do RS - estimativa e projeção

(Em milhões de pessoas)



0-14 anos

Há um desafio importante para os próximos anos: o que faremos com a forte queda de pessoas entre 0-14 anos?

No ano 2000 tínhamos 2,7 milhões de pessoas nessa idade. Hoje são 630 mil a menos **(-25k por ano)**.

Em 15 anos deve ter mais uma queda de 270 mil pessoas **(-18k por ano)**.
Em 35 anos serão 540 mil a menos **(-15.4k por ano)**.

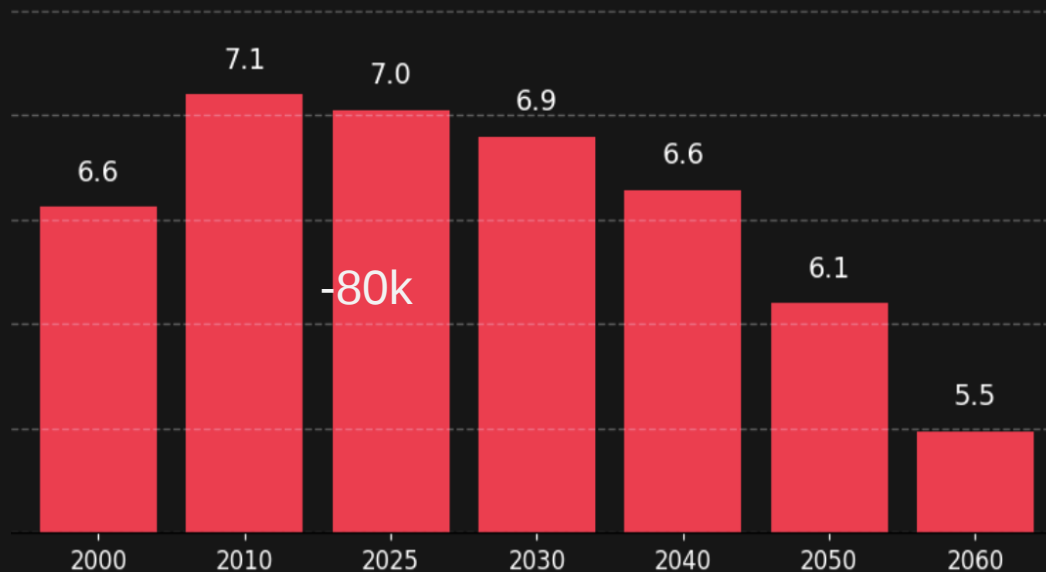
Isso tem implicações sociais, econômicas, de orçamento e de urbanismo.



População do RS - estimativa e projeção

(Em milhões de pessoas)

População em Idade Ativa (15-60 anos)



15-60 anos

Teremos mão-de-obra? Esse estoque já **caiu 80k** nos últimos 15 anos.

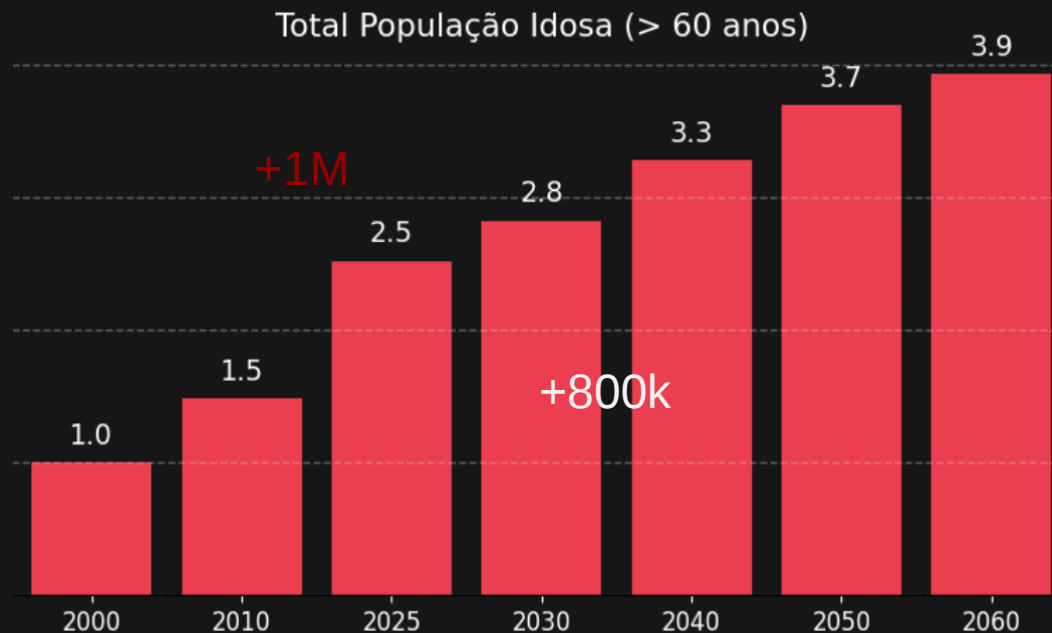
E, se a situação atual para encontrar trabalhadores já é complicado, imagina então nos próximos 15 anos, que tem a **projeção de queda de 400k pessoas** nessa faixa de idade = 26k por ano.

O impacto nas atividades econômicas, em especial de serviços, será muito forte: teremos custos maiores.



População do RS - estimativa e projeção

(Em milhões de pessoas)



+60 anos

Desenha-se um Estado com média de idade maior. Enquanto que nas primeiras faixas de idade tivemos queda na população, na parte para +60 anos o que se viu foi uma elevação de 1 milhão de pessoas nos últimos 15 anos.

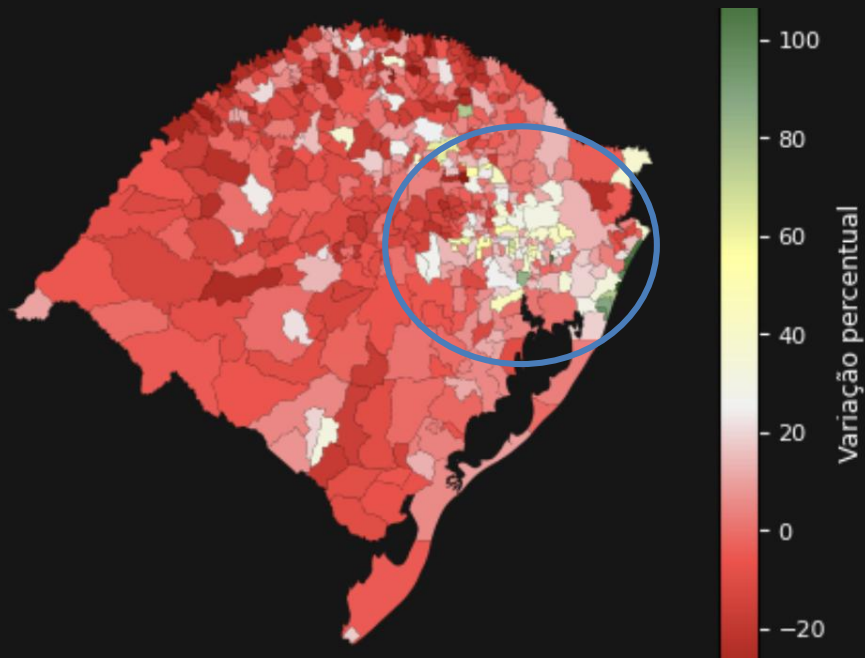
E essa tendência vai seguir e, nos próximos 15 anos teremos +800k pessoas acima de 60 anos.

As cidades estão prontas para isso?
As empresas estão prontas?



Variação Populacional - RS (2001-2025)

(Em %)



Municípios abandonados....

Além da questão da migração e baixo crescimento populacional, há um outro desafio no RS, e ele é interno:

concentração populacional.

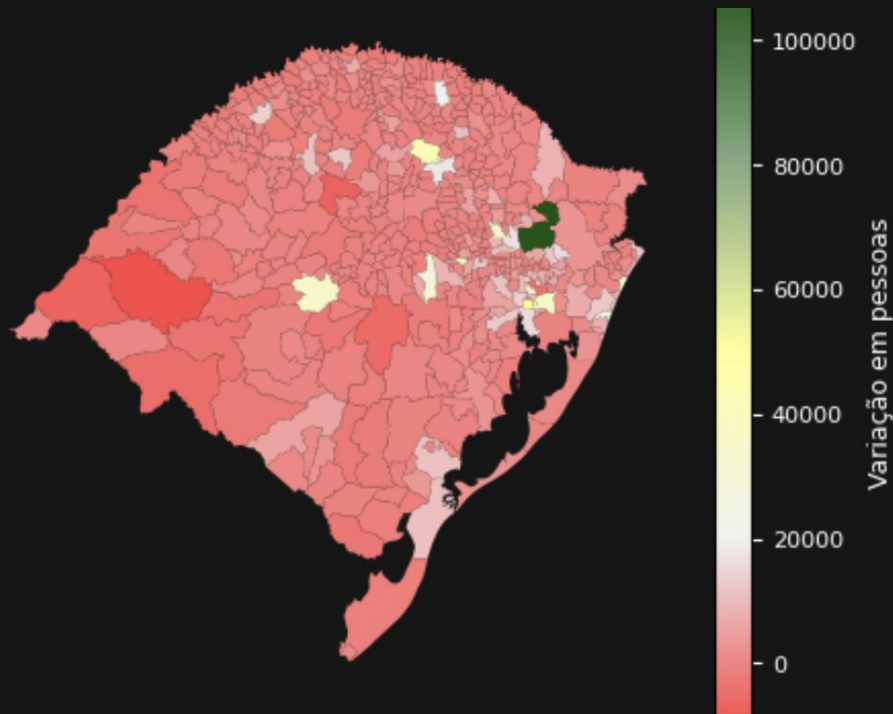
O problema da migração e crescimento populacional no Estado não é o mesmo quando analisamos os municípios.

Nos últimos 24 anos **diversos municípios tiveram redução na população.**



Variação Populacional - RS (2001-2025)

(Em número de pessoas)



Migração interna

Quando analisamos a evolução do número de pessoas há 2 pontos isolados (Passo Fundo e Santa Maria) e 3 regiões de destaque:

RMPOA: aumento populacional ocorre ao natural, por concentrar a gestão do estado.

Serra Gaúcha: Maior polo de atração do interior do estado. Muito distinto do resto do RS.

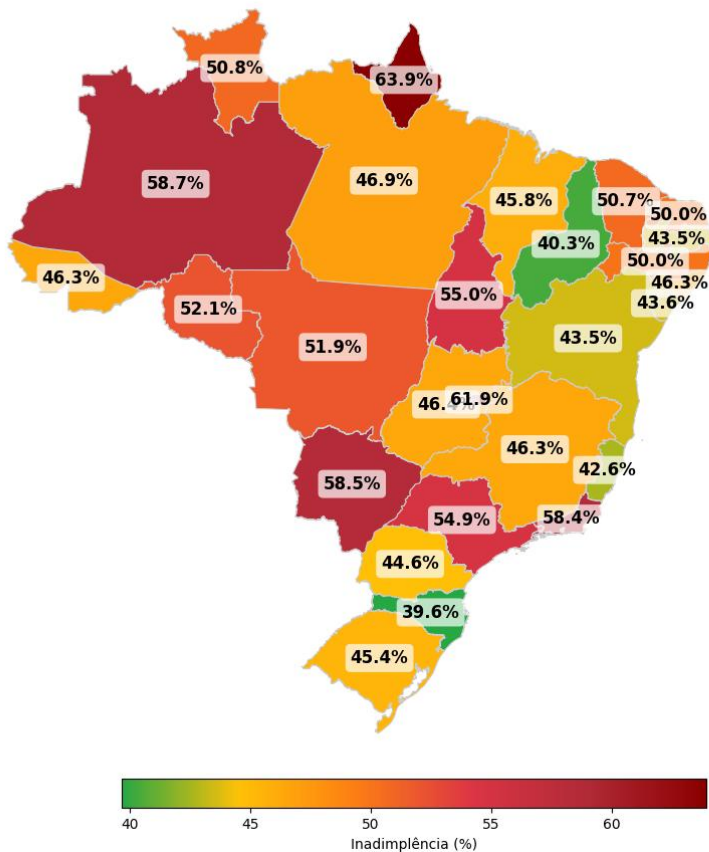
Litoral Norte: Uma nova fronteira, com outro perfil.

A herança econômica





Taxa de Inadimplência da População Adulta por UF (Jan-26)



Inadimplência

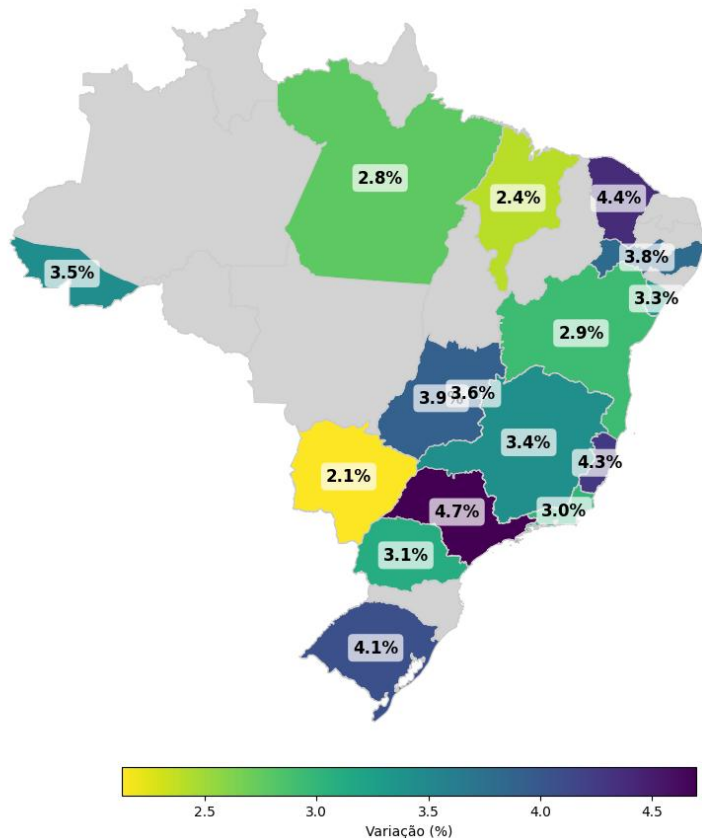
O Brasil atingiu o recorde de 81 milhões de pessoas inadimplentes, o que representa 48% da população adulta.

Mas em alguns estados, como RJ e AM esse representação chega a 58%. E isso vai, com certeza, limitar a capacidade de consumo.

Mas há ainda um outro ponto.....



Variação do IPCA por Unidade da Federação



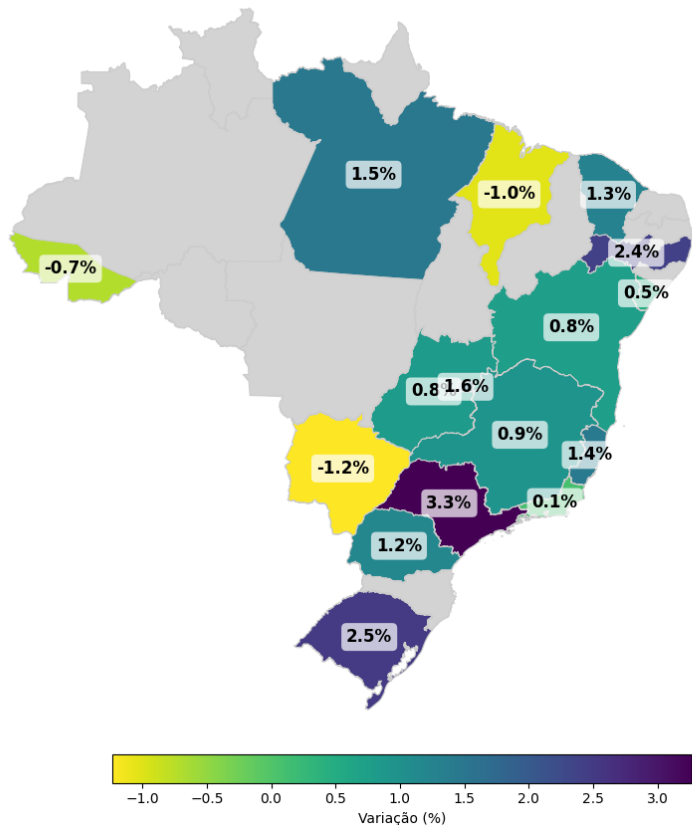
A inflação não é igual

Somos um país com muitas diferenças econômicas dentre as regiões e isso afeta o movimento de preços.

Veja a inflação medida pelo IPCA. Nos últimos 12 meses está, na média do Brasil, em 3,81%, indo de 2,1% no Mato Grosso do Sul a 4,7% em SP.



Variação do IPCA por Unidade da Federação
Alimentação e bebidas

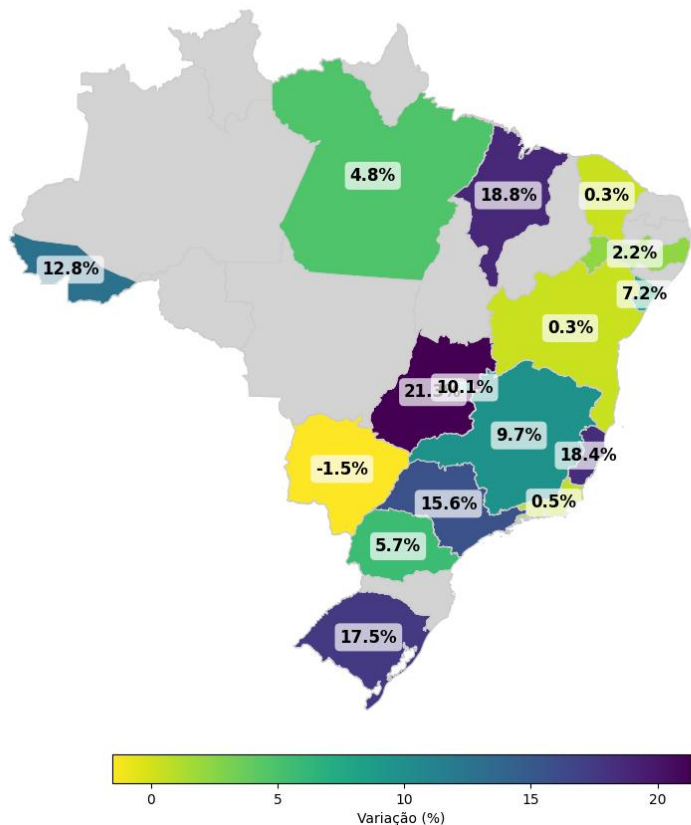


Alimentos e Bebidas

Na média, em 12 meses, está em +1,76%, mas veja que tem deflação de alimentos no MS (-1,2%) ao passo que em SP (+3,3%).....



Variação do IPCA por Unidade da Federação
Energia Elétrica



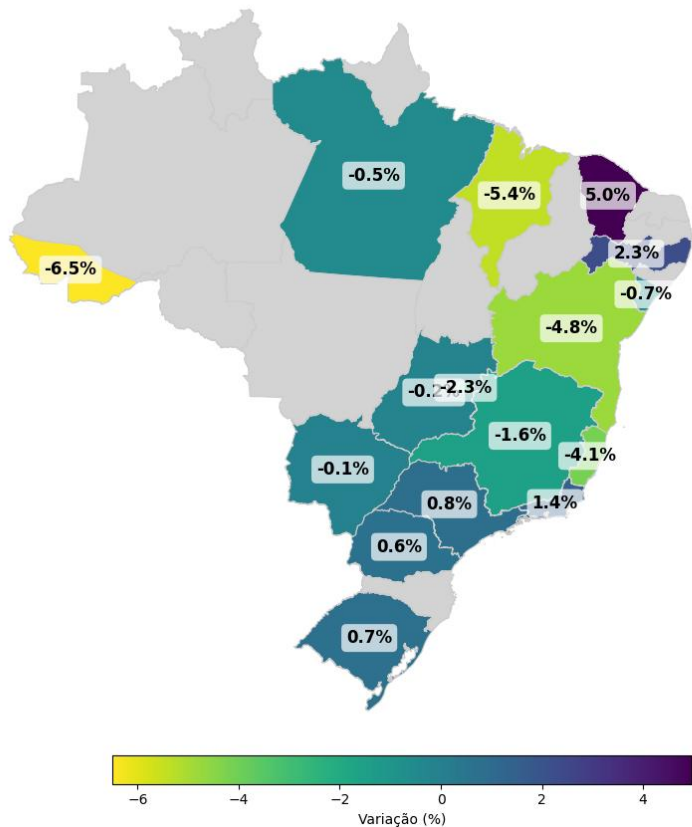
Energia Elétrica

Considere agora um item regulado pelo governo e essencial para as famílias - energia elétrica.

Na média do Brasil está em 9,38% em 12 meses, com deflação no MS (-1,5%) se contrapondo a lugares com forte alta, como em GO (+21%), MA e ES (+18%) e RS (+17%).



Variação do IPCA por Unidade da Federação
Gasolina



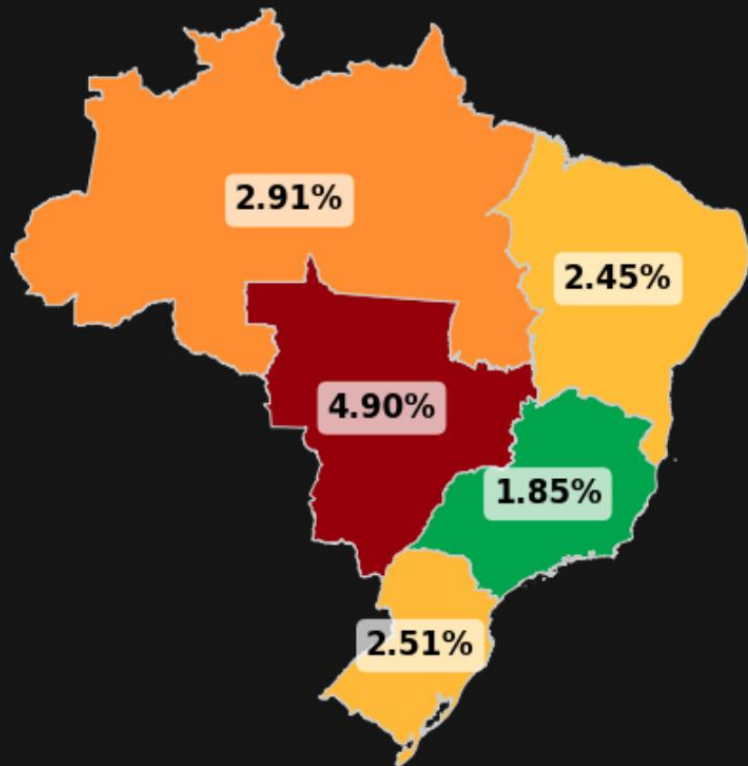
Gasolina

Outro item cujo preço praticado não é inteiramente livre é a gasolina. Na média do Brasil em 12 meses está em -0,08%.

Mas, no AC tem -6,5% contra +5% no Ceará....



IBC-Br Regional (Var.% Acum. 12 meses) - 12/2025



Crescimento desigual

É o agro

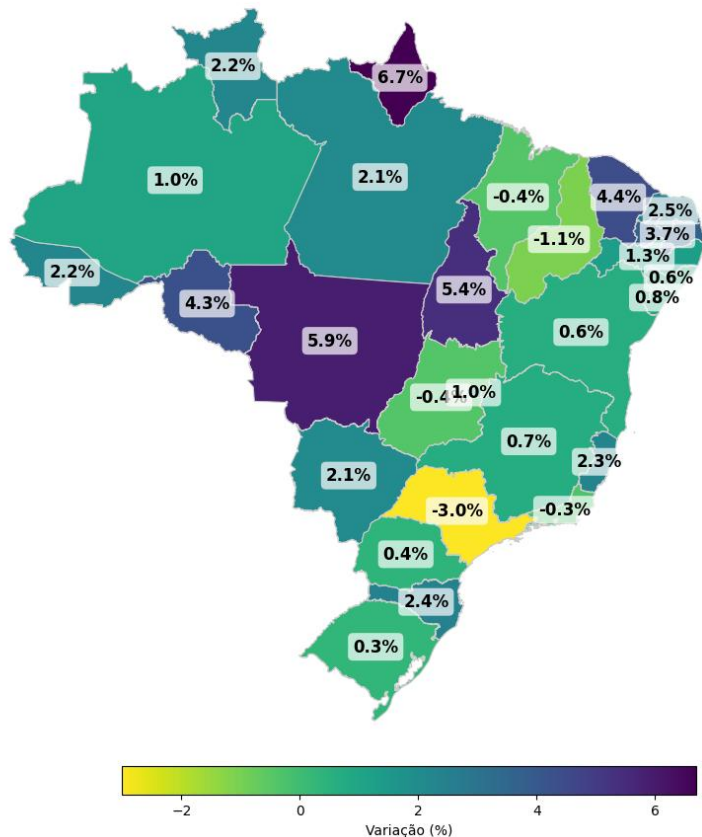
O desempenho da economia aponta diferenças significativas:

Centro-Oeste: maior crescimento do país, puxado pelo bom momento do agronegócio (grandes agroindústrias - soja, milho e carnes).

Sudeste: a região mais rica e industrializada do país sofre com os juros elevados.



Variação do Volume de Vendas no Varejo por UF



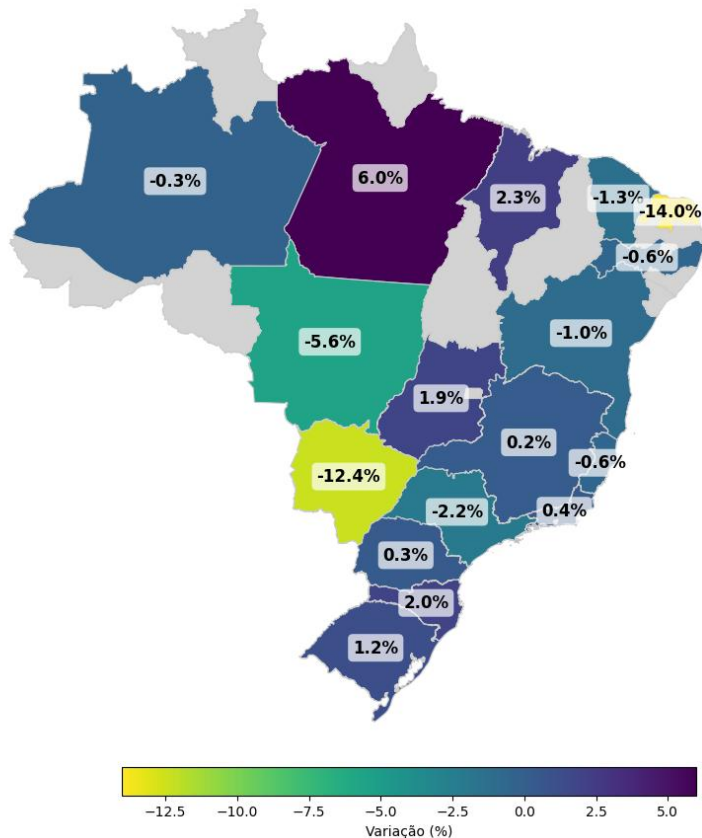
Vendas do Comércio

As vendas do comércio espelham o comportamento da renda na região. Veja como em SP (-3%) a situação está delicada (-2,2% nas vendas de material de construção e -8,2% na venda de veículos).

Na maioria dos estados do NE as vendas patinam, refletindo um cenário de menor poder aquisitivo.



Variação da Produção Industrial por UF



Produção industrial

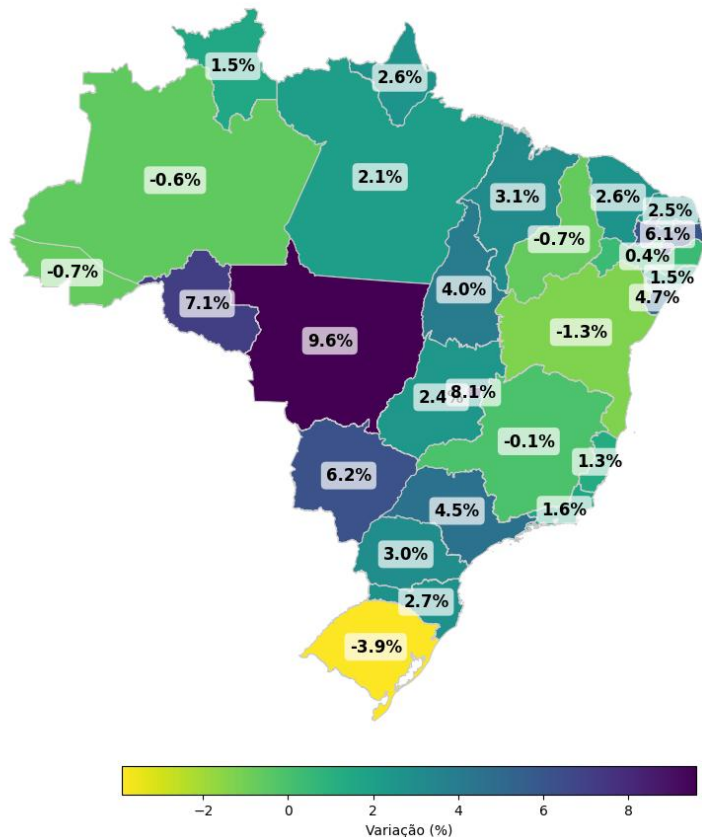
A indústria no Brasil está concentrada no eixo Sul-Sudeste, com alguns pólos isolados. Mas veja como a situação é bem diferente:

Rio Grande do Norte (-24%) e Mato Grosso do Sul (-63%) com forte queda na produção de biocombustíveis.

Se contrapondo ao ótimo desempenho da indústria no Pará (fabricação de alimentos e bebidas).



Variação do Setor de Serviços por UF



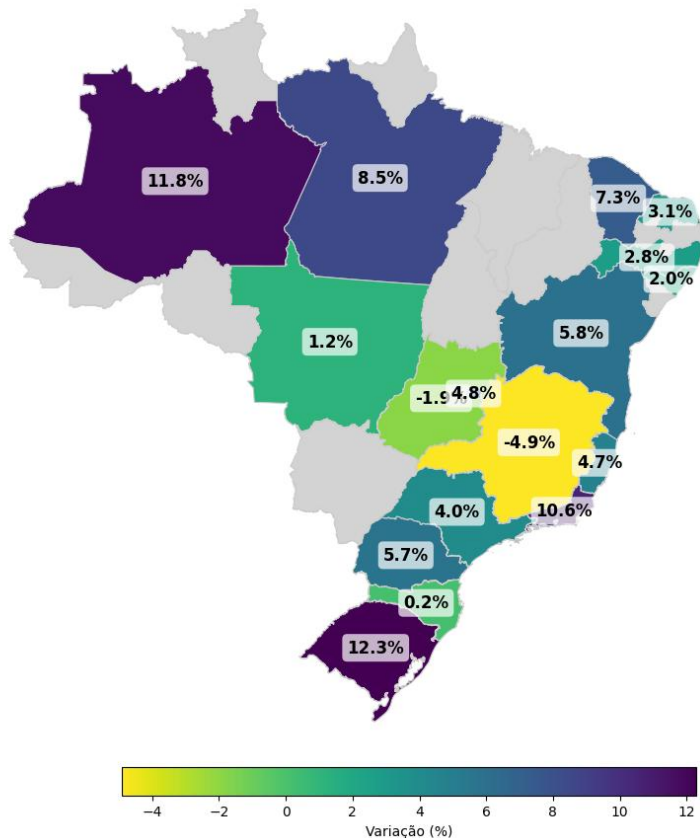
A atividade de maior peso

Essa atividade envolve o fornecimento de serviço para famílias (hotéis, bares, restaurantes e demais), bem como para empresas (transporte, TI e serviços profissionais).

A resiliência atual vem do B2B, que segue crescendo na prestação de serviços para empresas. A maioria dos estados apresenta crescimento, a exceção fica com o RS.



Variação do Setor de Turismo por UF



Turismo

Esse é um segmento muito voltado para a parte de atendimento a famílias, como hotéis, passagens aéreas e restaurantes.

A maior parte dos estados está com desempenho positivo, e o RS seria o destaque.

Este material não constitui uma oferta e/ou solicitação de aquisição de quotas de fundos de investimento. Este material é confidencial e pretende atingir somente aos destinatários. Este material não pode ser reproduzido ou distribuído no todo ou em parte para nenhuma outra pessoa. A VKN Administração de Recursos Ltda. pode efetuar alterações no conteúdo deste documento a qualquer momento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As informações contidas neste documento não necessariamente foram auditadas. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Este fundo utiliza estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

